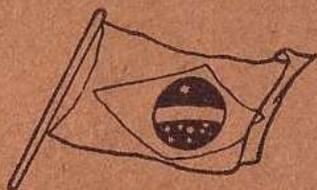


# UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



## ORAÇÃO

*PRONUNCIADA POR S. EXC.*

**DR. AFFONSO PENNA**

D. MINISTRO DA JUSTIÇA

AO SER EMPOSSADO NO

CARGO DE PRESIDENTE

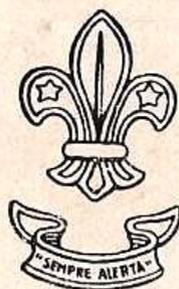
DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

**SETEMBRO DE 1925**

---

---





ORAÇÃO PRONUNCIADA POR S. EXCIA.  
DR. AFFONSO PENNA, D. MINISTRO  
DA JUSTIÇA, AO SER EMPOSSADO NO  
CARGO DE PRESIDENTE DA UNIÃO DOS  
ESCOTEIROS DO BRASIL.   ooo   ooo   ooo

SETEMBRO DE 1925

« Quando desfilam pelas ruas as vossas lusidas patrulhas de uniforme kaki, lenço flutuante ao vento, cabeça erguida, varonis, conscientes, olhos habitados pela virtude, um fremito de sadio entusiasmo sacode as multidões, todo mundo endireita, moral e physicamente, a espinha e volta para casa um pouco melhor do que antes de vossa passagem. »

*N'um grande acampamento realizado na Quinta da Bôa-Vista, em presença de cerca de mil escoteiros, representando quasi todas as tropas das Federações unidas, o Exmo. Snr. Dr. Affonso Penna Junior, tomou posse do cargo de Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, para o qual fôra unanimemente aclamado pelo Conselho Director dessa associação, pronunciando a oração que se segue, bella e forte profissão de fé escoteira, ouvida por todos os presentes sob uma emoção que não raras vezes provocou lagrimas de intensa commoção patriotica.*

*S. Exa. foi saudado em nome do Conselho Director, pelo Dr. J. E. Peixoto Fortuna, um dos decanos do movimento escoteiro nacional, que em brilhante discurso historiou o advento e as difficuldades já vencidas na implantação no Brasil de tão nobre escola de cavalheirismo, e salientou o surto novo que se abria para o escoteirismo em nossa Patria, tendo á frente, como Chefe Supremo, um homem da feitura moral do Dr. Affonso Penna Junior.*



**Dr. Affonso Penna Junior**  
Presidente da União dos Escoteiros do Brasil

## ESCOTEIROS !

Imaginae que o fogo — a que as legendas de todos os povos attribuem origem divina e consideram sagrado —, o fogo, com o qual começa a cultura humana e cujos usos se multiplicam na razão dessa cultura; imaginae que o fogo estivesse prestes a desaparecer, privada a humanidade de outro meio de atear-o ou conservar-o, sinão perpetuando o fogo ainda existente.

Imaginae que, nessa extremidade, já quasi extincto o fogo no mundo, encontrasse um homem a derradeira fagulha e, nesta, a ultima esperança de calor, de alegria e de força.

Que não faria esse homem para avivar a faísca, tornal-a chamma, perpetuar na terra o fogo?

Pois bem — escoteiros, meus jovens amigos.

Ha um fogo immaterial, tão sagrado e precioso como o fogo material; um lume moral de tanta valia como o lume physico, que, em nosso tempo, sob as nossas vistas, cada dia baixa

mais, e bruxoleia, e ameaça extinguir-se: é o fogo do entusiasmo, o ardor pelo dever, a chamma da fé, o lume da moral eterna, que é a moral christã.

Aqui e alli --- por todo o mundo, á mingoa dessa chamma, a treva se adensa nos espiritos e as almas se enregelam.

O mais frio egoismo se substitue ao amor pelos semelhantes e ao espirito de sacrificio. A indisciplina e a desordem forcejam por destruir os encantos e doçuras da obediencia; o grito satanico da rebeldia « *non serviam* » — não servirei! resôa, por toda a parte, como symbolo de finalidade e felicidade humana.

A ansia do gozo material, ainda o mais aviltante e baixo, se alastra e domina e, feito, embora, por Deus para fitar as estrellas, o homem deslembra a origem divina e o céu, volvendo para a terra, como irracional, o olhar escuro e máo. Espalha-se por toda a terra uma « austera apagada e vil tristeza ».

Que ha de, então, fazer aquelle que, em meio de tanta treva e tanto frio, avista alguma scintella por meio da qual se illumine e aqueça de novo o mundo? Que ha de fazer, sinão sopral a

a plenos pulmões, a todo o alento, até que chammeje e se faça incendio?

Eis porque, meus jovens amigos, aqui me tendes, ao primeiro chamado, para trabalhar com-vosco, pelejar, ao vosso lado, o bom combate do Ariel contra Caliban, do espirito do bem contra o espirito do mal, para, ao poder que eu possa, pelo intenso ardor de vossas almas juvenis, atear por todo o Brasil o enthusiasmo escoteiro.

Porque vós sois os guardas das antigas e eternas virtudes que Deus pregou aos homens e lhes ennobrecem a vida.

Sois leaes, amaveis, generosos e alegres.

Sabeis obedecer, e, por isto, sabereis mandar.

Tendes uma só palavra, o coração sem maldade, amigo de todos, capaz de dedicação e sacrificio.

Nenhum de vós dirá jamais « toma e goza », mas « dá e soffre ».

Sois, emfim, limpos de corpo, de pensamentos, de palavras e de acções.

Mãos, portanto, á obra, para que se erga e cresça este templo do fogo, este prytanêo, que é o escotismo; para que se alimente esta lam-

pada sagrada e, assim, se conservem a clari-  
dade e o calor do nosso mundo moral.

Não nos quebrem o esforço, nem nos esfriem o ardor as dificuldades que nunca faltam às grandiosas construcções do bem.

Sirvam-nos, antes, de estímulo, como antecipada medida do triumpho final.

Que dirieis daquelle que, ao ver os gelos e tempestades do inverno, descesse da serena e viçosa primavera?

O nosso flagellado e querido Nordéste, tão descaldado e adusto, quando « o sol applica á terra um caustico de brasas », não se desata, á primeira entrada das aguas, em verdura e flôres?

« Ha epochas de reconstrucção, ou, por melhor dizer, de predisposição — escreveu o eloquente D. Antonio da Costa —, epochas de certo desgraçadas, em que se não prevê a sorte do dia seguinte, mas tão necessarias para o caminhar da humanidade como as epochas firmes e caracterisadas.

São as mudanças das estações sociaes.

Quando a natureza se nos afigura morta é quando está operando, no recondito do miste-

rio, as suas transformações, para depois resuscitar brilhante e productiva.»

Nada, pois, de desalentos, meus irmãos escoteiros.

Ainda que cada um de vós não a veja e sinta, a obra de reerguimento moral pelo escotismo é certa e infallivel. Sois creanças e educaes. a moços e velhos; sois pequenos e os corações da gente grande se edificam e melhoram com o vosso exemplo.

Cada vez que um João Mattos Lopes, um Gabriel Augusto de Castro Pinto, pela bravura e pelo heroismo, executa os preceitos mais pesados do vosso glorioso código, as virtudes da raça despertam em toda a gente, milhares de corações se elevam ao nível do sacrificio e um nobre anseio de bemfazer visita todas as almas.

Quando desfilam pelas ruas as vossas luzidas patrulhas de uniformes kakis, lenço fluctuante ao vento, cabeça erguida, varonis, conscientes, olhos habitados pela virtude, um fremito de sadio entusiasmo sacode as multidões, todo o mundo endireita, moral e physicamente, a espinha e volta para cada um pouco melhor do que antes de vossa passagem.

E, finalmente, nos vossos lares, toda a vez que praticaes as virtudes menores do escoteiro, a irradiação dos vossos actos sobre os que vos cercam — paes, irmãos, creados — é tão certa como as ondulações sem fim, que provoca a pedra, ainda a mais pequena, na superficie do lago, ainda o mais vasto.

\* \* \*

Escoteiros do Brasil!

Na minha já longa vida publica tenho recebido mais de uma honra e distincção, de que me rejubile e ufane.

Mas esta de vos dirigir, com que me enaltecestes e captivastes, consultou, devéras, os pendores do meu coração e assignala uma hora feliz de minha vida. Não sei de dever mais alto para o homem publico que o de educar pela palavra e, mais, pelo exemplo o povo a que serve.

Fallando dos que escandalisam os pequeninos, disse Nosso Senhor Jesus Christo que melhor fôra se lançassem, com uma mó ao peçoço, no fundo do mar. Outro tanto se poderá

dizer dos que dão escandalo ao povo e o deseducam, nos póstos de direcção e governo.

Calculae, portanto, com que alegria e orgulho, assim pensando, recebi o vosso convite para collaborar comvosco na inegualavel e nobilissima instituição educativa de Baden-Powel.

Deixando-vos, ha tempos, uma impressão de visita, escrevi que o escotismo deve ser decididamente amparado e propagado por todo o Brasil, por forma a constituir um dos élos mais fortes de unidade nacional, dentro da fraternidade humana.

É para essa obra seductora de amparo e propaganda que me entregaes a presidencia da União dos Escoteiros do Brasil. Contae commigo! Hei de fazer pela effectividade e cordealidade de união de todos os escoteiros nacionaes quanto esteja em meu poder e forças.

Ereis — não ha dez annos — um punhado de cavalleiros andantes em luctas com a indifferença, o remóque, a pesada resistencia do ambiente.

Sois, neste momento, para mais de vinte mil. Sereis amanhã — assim nos ajude Deus! — duzentos mil escoteiros, movidos da mesma ar-

dente fé, encouraçados na mesma e rutilante pureza moral, exaltados todos de um mesmo e profundo amor pelo Brasil, soffrendo e trabalhando por elle, para que seja, devéras, uma patria de escoteiros, unida, fórte, generosa e justa e viva, para todo o sempre, na fraternidade humana.

Escoteiros!

Viva o Brasil!



Na cerimonia da posse do Dr. Affonso Penna Junior, os Snrs. Donald Makgill e A. D. Jamieson, que encontravam-se no Rio de Janeiro, como Delegados do B. S. I. B., fizeram entrega á União dos Escoteiros do Brasil do retrato autographo do General Baden Powell e da mensagem enviada pelo mesmo aos escoteiros brasileiros, retrato e mensagem que figuram no presente opusculo.

Mensagem dirigida por  
Baden Powell, o *World's Chief Scout*,  
aos Escoteiros do Brasil

*Meus caros irmãos escoteiros do Brasil,*

*Transmitto-vos os meus cordeaes cumprimentos por intermedio do Snr. Donald Makgill, um dos nossos Commissarios, que foi designado para visitar vosso paiz em nosso nome.*

*Desejaria immenso ver-vos de novo, pois nunca esqueci os felizes dias passados em vosso paiz, em 1911. Sendo-me isso impossivel, o Snr. Makgill é portador dos melhores votos que formulo pela vassa prosperidade; estou certo de que sua visita muito fará no sentido de estreitar os laços de estima e camaradagem que nos unem na Fraternidade Internacional.*

*Sinceramente vosso,*

*Robert Baden Powell*



Robert Baden Powell

## O que é a União dos Escoteiros do Brasil

---

Quatro grandes Associações dirigiam o movimento escoteiro entre nós : Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, Federação de Escoteiros do Brasil e Associação Brasileira de Escoteiros. Sentindo o mal que, para o movimento, advinha dessa inutil dispersão de esforços, as tres primeiras Federações se uniram, formando a *União dos Escoteiros do Brasil*, que é a dirigente suprema e orientadora do movimento em nossa Patria.

A U. E. B. é dirigida por um Conselho Director, constituído por tres representantes de cada Federação e mais um Presidente e um Thesoureiro que podem ser escolhidos dentre pessoas extranhas ás Federações.

Os assumptos mais palpitantes sobre instrução e unificação technica tem sido já resolvidos pela U. E. B. A sua formação, que representa uma velha aspiração de quantos se entregavam com sinceridade e ardor ao movimento, veio trazer um novo horisonte ao escoteirismo nacional.

A U. E. B. está filiada ao *Boy Scouts International Bureau*, de Londres, entidade maxima orientadora do movimento escoteiro.

## CONSELHO DIRECTOR DA U. E. B.

---

O actual Conselho Director está assim constituído :

Presidente :

**Dr. Affonso Penna Junior;**

Representantes da Federação de Escoteiros  
Catholicos do Brasil:

**Padre Dr. Leovegildo Franca,**

**Dr. J. E. Peixoto Fortuna,**

**Bernardo de Almeida;**

Representantes da Federação Brasileira de  
Escoteiros do Mar:

**Commandante Sosthenes Barboza,**

**Commandante Benjamin Sodré,**

**Professor Ambrozio Torres;**

Representantes da Federação de Escoteiros  
do Brasil:

**Dr. Iberê Bernardes,**

**Dr. Mario França,**

**Professor Gabriel Skinner;**

Thesoureiro :

**Evaristo Bianchini.**



## CODIGO DO ESCOTEIRO

---

- 1.º — A palavra de um escoteiro é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.
- 2.º — O escoteiro sabe obedecer. Comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.
- 3.º — O escoteiro é um homem de iniciativa.
- 4.º — O escoteiro aceita, em todas as circunstancias, a responsabilidade dos seus actos.
- 5.º — O escoteiro é leal e cortez para com todos.
- 6.º — O escoteiro considera todos os outros escoteiros como seus irmãos, sem distincção de classes sociaes.
- 7.º — O escoteiro é generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da propria vida.
- 8.º — O escoteiro pratica cada dia uma boa acção, por mais modesta que seja.
- 9.º — O escoteiro estima os animaes e se oppõe a toda a crueldade contra elles.
- 10.º — O escoteiro é sempre jovial e entusiasta e procura o bom lado de todas as cousas.
- 11.º — O escoteiro é economico e respeitador do bem alheio.
- 12.º — O escoteiro tem a constante preocupação de sua dignidade e o respeito de si mesmo.

**Este livro Oração: Afonso Penna foi impresso pela 1ª vez no ano de 1925.**

**Possui o formato A5 (13 x 18 cm) como uma revista, com dois grampos metálicos.**

**Com capa de cartolina marrom impressa em preto  
Possui 15 páginas impressas em preto e branco.**

**As imagens usadas neste PDF foram cedidas pelo Chefe Fábio Neiva**

**a montagem deste livro por Paulo Cabello do site: [www.lisbrasil.com](http://www.lisbrasil.com)**